

O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA GESTÃO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

Ariane Waltrck Melo¹

Amanda Miranda Silva²

RESUMO

As cooperativas de crédito ajudam no desenvolvimento das regiões onde se localizam gerenciando recursos de empresas, de pessoas físicas e, ajudando a transformar a realidade financeira de pequenas comunidades. Muitas vezes as cooperativas são confundidas com bancos, no entanto mesmo sendo supervisionadas pelo Banco Central do Brasil e, enquadradas como instituições financeiras, elas não demonstram maior interesse nos lucros, fazendo destes um de seus maiores diferenciais. O objetivo deste trabalho é acompanhar o uso das informações contábeis na gestão de uma cooperativa de crédito e verificar qual a principal falha ao prestar estas informações perante o BACEN em tempo hábil. Para atingir o objetivo foi utilizada a pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico ampliando conhecimentos dentro dos vários relatórios contábeis que devem ser implementados por uma cooperativa e, que servem para averiguar a situação econômica e financeira, iniciando pela história do cooperativismo, perpassando pelo conceito de contabilidade e por fim as obrigações das cooperativas para com o Banco Central, mostrando o quão importantes são estes demonstrativos que devem ser enviados periodicamente ao Banco Central com a finalidade verificar se os resultados obtidos pela cooperativa estão de acordo com sua atividade final, ampliando conhecimentos dentro dos vários relatórios contábeis que devem ser implementados por uma cooperativa e, que servem para averiguar a situação econômica e financeira.

Palavras-chave: Instituição financeira sem fins lucrativos, Contabilidade de cooperativas. Demonstrações Financeiras.

REPORTS - OBLIGATIONS OF COOPERATIVES

¹Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis, 7ª fase do Centro Universitário UNIFACVEST.

²Graduada em Ciências Contábeis, Especialização em Gestão e Finanças, Mestre em Ambiente e Saúde, Prof.^a das disciplinas de Fundamentos da Contabilidade, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Intermediária, Contabilidade Avançada, Auditoria Contábil e Orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIFACVEST.

TO THE CENTRAL BANK

ABSTRACT

Credit unions help in the development of the regions where they are located managing resources of companies, individuals and helping to transform the financial reality of small communities. Cooperatives are often confused with banks, however, even though they are supervised by the Central Bank of Brazil and, framed as financial institutions, they do not show greater interest in profits, making them one of the biggest differentials. The objective of this work is to monitor the use of accounting information in the management of a credit cooperative and to verify the main failure in providing this information to the Central Bank in a timely manner. To achieve the objective, bibliographic research was used to build the theoretical framework, expanding knowledge within the various accounting reports that must be implemented by a cooperative and that serve to ascertain the economic and financial situation, starting with the history of cooperativism, going through the concept accounting and finally the obligations of the cooperatives to the Central Bank, showing how important these statements are that must be sent periodically to the Central Bank in order to verify whether the results obtained by the cooperative are in accordance with its final activity, expanding knowledge within the various accounting reports that must be implemented by a cooperative and, which serve to ascertain the economic and financial situation.

Keywords: Non-profit financial institution, Cooperative accounting. Financial Statements.

1 INTRODUÇÃO

O mundo globalizado faz com que as instituições se tornem cada vez mais competitivas e, é neste ambiente competitivo que surgem as cooperativas e através do seu trabalho e modificam os quadros econômicos e sociais da economia nos locais em que estão inseridas. Dentro desta ideia de uma sociedade organizada que busca a produção de algum resultado que a contabilidade aparece sendo uma importante ferramenta de auxílio a essas organizações. Neste sentido, a contabilidade objetiva encontrar um padrão de apuração dos resultados e, também busca trazer informações de forma clara através de suas demonstrações contábeis aos usuários, ou seja, os cooperados.

O presente artigo traz como tema principal o uso da informação contábil na gestão de uma cooperativa de crédito, aprofundando-se dentro das demonstrações contábeis. Estas demonstrações fazem uma análise econômica e financeira e fornecem ferramentas necessárias para averiguar como está a situação da instituição.

O estudo tem como finalidade além de aprimorar conhecimentos dentro do tema, também identificar a principal falha dentro da organização. Sendo assim, foi elencado o problema com maior destaque que esta na falta de documentação e /ou informações do associado que culmina no atraso do repasse das informações ao BACEN e, baseados em estudos teóricos foi apontado sugestões para melhoria no setor.

O trabalho se justifica em decorrência do crescimento do setor de cooperativas de Crédito, o qual ocupa cada vez mais espaço junto ao Sistema Financeiro Nacional. Sabendo-se que as demonstrações contábeis destas cooperativas são um dos principais instrumentos para gerenciamento de uma organização uma vez que propicia ao BACEN, aos gestores e associados uma visão mensal, semestral ou anual das operações o que lhes permite tomar decisões de correções ou prevenção sobre futuros acontecimentos, tomando medidas para a alavancagem do crescimento, melhorias no que tange a quantidade e qualidade dos produtos e serviços prestados. Neste sentido pergunta-se: De que forma os demonstrativos contábeis auxiliam na análise da situação financeira e econômica de uma cooperativa?

O objetivo deste artigo é aprofundar conhecimentos dentro do tema: o uso da informação contábil na gestão de uma cooperativa de crédito.

As metodologias utilizadas para elaboração da pesquisa foram observações dentro da cooperativa, entrevistas informais com colaboradores e pesquisas bibliográficas que de acordo com Severino (2007, p. 122), “utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

O artigo apresentado é de grande relevância, pois além de demonstrar a importância do setor contábil dentro das cooperativas, também poderá auxiliar futuros acadêmicos que utilizarem o trabalho para pesquisas referentes ao tema proposto, proporcionando a eles um melhor entendimento do assunto, incentivando novas pesquisas e agregando mais conhecimento.

O presente estudo foi estruturado da seguinte forma: o referencial teórico possui como apresentação todo o desenvolvimento bibliográfico para que o estudo em questão seja realizado. O capítulo 3 traz uma breve apresentação da organização estudada e os principais problemas encontrados durante o estudo, os quais foram melhor analisados através do método de Ishikawa. O capítulo 4 se trata da análise teórica e comparativa do tema ou problema.

2 REFERENCIAL TEORICO

Não há como falar em cooperativas sem contar um pouco desta história assim, a pesquisa de Menezes (2005, p.21) mostra que em 1844, no interior da Inglaterra em um lugarejo chamado Rochdale um grupo de pessoas se reuniu para reagir às consequências causadas pela Revolução Industrial como a substituição de pessoas por máquinas para o aumento da produção e, o desemprego. Neste momento o grupo reunido se organizou em uma sociedade que buscava o abastecimento de auto-subsistências para seus membros. Assim, criou-se primeira cooperativa.

Neste sentido, o cooperativismo surge como uma alternativa aos modelos socioeconômicos daquela época. O cooperativismo chega para a sociedade como um movimento popular autônomo que mantém esta condição em busca do seu desenvolvimento.

O Inglês Robert Owen foi o responsável por disseminar o sistema cooperativista pelo mundo, pregando que o homem resultava do seu meio social, e que quando se unia através da ajuda mútua seria capaz de atingir seus objetivos, combatendo o lucro e a concorrência.

Segundo o autor Azolin, (1994, p. 24):

O início do Movimento Cooperativista no país se deu a partir de 1847, através do médico francês Jean Maurice Faivre. Juntamente com um grupo de europeus, o médico fundou, no Estado do Paraná, a Colônia Tereza Cristina. Apesar da breve existência, a colônia era organizada em bases cooperativistas.

As cooperativas de crédito são definidas perante a lei como uma instituição financeira. Crúzio (2009, p. 35) nos apresenta que:

No Brasil, as cooperativas de crédito são regulamentadas conforme os arts. 1.093 a 1.096 da Lei nº10.406, do novo Código Civil, e o art. 18 da Lei nº130, de 17 de abril de 2009, referente à nova legislação específica das cooperativas de crédito do Sistema Nacional de Cooperativas de Crédito (SNCC), que revoga a §3º do art.10, o§10 do art.18,o parágrafo único do art.86 e o art.84 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, bem como os arts. 40 e 41 da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de1964.

Contudo, as cooperativas de crédito são formadas tendo como base a solidariedade financeira objetivando a promoção da poupança e, através de uma forma adequada são capazes de financiar necessidades de consumo ou facilitar que seus associados possam empreender.De acordo com Pagnussatt (2004 p.13):

As Cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, constituídas com o objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados, na forma de ajuda mútua, baseada em valores como igualdade, equidade, solidariedade, democracia e

responsabilidade social. Além de prestação de serviços comuns, visam diminuir desigualdades sociais, facilitar o acesso aos serviços financeiros, difundir o espírito de cooperação e estimular a união de todos em prol do bem-estar comum.

As cooperativas de crédito se formam a partir de um grupo de pessoas na forma de natureza jurídica, com o objetivo de conceder diferentes serviços financeiros a seus associados. De acordo com o SEBRAE (2016, p. 11) a finalidade de uma cooperativa de crédito é: “Colocar os produtos e serviços de seus cooperados no mercado, em condições mais vantajosas do que eles teriam isoladamente. Desse modo, a cooperativa pode ser entendida como uma “empresa” que presta serviços aos seus cooperados”.

Neste sentido, as cooperativas de crédito têm bastante importância dentro do sistema financeiro e crescem cada vez mais, a partir do momento que priorizam soluções financeiras mais vantajosas aos seus cooperados.

Desde quando surgiram no Brasil, as cooperativas galgam um grande crescimento dentro do mercado financeiro nacional. Isso acontece, pois em seus processos, disponibilizam diversos produtos e serviços aplicando as melhores taxas de juros em comparação com outras instituições financeiras e, este fator dá a elas maior vantagem de desenvolvimento.

Em instituições financeiras o papel da contabilidade é de extrema importância, uma vez que este setor é o responsável quando se trata da adoção dos princípios e normas contábeis, de conciliação, de apuração, bem como a elaboração das demonstrações contábeis e obrigações fiscais e acessórias das organizações.

De acordo com Marion (2008, p.26), “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

A contabilidade é capaz de verificar a saúde financeira, administrativa e social de uma organização, de seus clientes externos e, dar informações aos órgãos responsáveis pela fiscalização.

Franco define contabilidade como:

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões sobre a composição do patrimônio, bem como suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial (FRANCO, 1996, p. 21).

Neste sentido, pode-se entender a contabilidade como a ciência responsável pela aferição das informações e operações realizadas nas empresas, com o objetivo de facilitar o bom andamento e a realizações dos objetivos, sendo capaz de fornecer as informações

necessárias para a tomada de decisão seja em questões jurídicas ou financeiras em que a instituição se insere.

As Cooperativas de Crédito estão classificadas como Instituições Financeiras. Pode se confirmar através da Resolução do CFC nº. 876, de 18 de abril de 2000 que diz:

São consideradas entidades financeiras, para efeitos desta norma, as agências de fomento ou de desenvolvimento, associações de poupança e empréstimo, bancos comerciais, bancos de desenvolvimento, bancos de investimento, bancos múltiplos, caixas econômicas, companhias hipotecárias, cooperativas de crédito, corretoras de títulos e valores mobiliários e câmbio, distribuidoras de títulos e valores mobiliários, sociedades de crédito ao microempreendedor, sociedades de crédito, financiamento e investimento e sociedades de crédito imobiliário.

Neste sentido observa-se que sua escrita contábil e todas as obrigações acessórias, não se diferem em nada de quaisquer outras sociedades empresariais financeiras.

De acordo com Zdanowicz (2010, p. 35)

A atual legislação determina que, ao final de cada exercício social, a diretoria da cooperativa deve apresentar com base nos registros contábeis, os relatórios, as demonstrações, e os pareceres, expressando com clareza, transparência e a situação de liquidez e rentabilidade da organização, bem como as mutações patrimoniais ocorridas entre o exercício anterior e o atual.

O Banco Central do Brasil em sua Circular nº. 1.561 de 19 de novembro de 1989 preconiza que as demonstrações contábeis que uma sociedade cooperativa de crédito tem por obrigação publicar são: mensalmente deve ser elaborado o balancete patrimonial analítico, na data base de 30 de junho, o balancete patrimonial analítico, junto com o balanço patrimonial analítico e a demonstração dos resultados do 1º semestre. Quando encerra o exercício anual é necessário além dos relatórios da data base de 30 de junho, a demonstração do resultado do exercício.

Após o setor contábil da cooperativa elaborar as demonstrações eles tem data determinada que são, de até o décimo dia de cada mês para os balancetes, no mês de julho encerramento do primeiro semestre e em janeiro encerramento do exercício social até o décimo quinto dia, para todas as demonstrações que serão encaminhadas ao Banco Central do Brasil e, este fará a verificação se todas as demonstrações enviadas se enquadram em suas exigências.

De acordo com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, as instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem elaborar as seguintes demonstrações financeiras, em conformidade com o disposto na regulamentação em vigor consubstanciada no Cosif: (Circ 3833 art 4º)

a) mensalmente, no último dia do mês: I - Balancete Patrimonial Analítico (documento nº 1); II - Estatística Bancária Mensal (documento nº 13); III – Estatística

Bancária Global (documento nº 13);IV - Balancete Patrimonial (documento nº 2);b) em 30 de junho:I - Balancete Patrimonial Analítico (documento nº 1);II - Estatística Bancária Mensal (documento nº 13);III - Estatística Bancária Global (documento nº 13);IV - Balanço Patrimonial Analítico (documento nº 1);V - Balanço Patrimonial (documento nº 2);VI - Balanço Patrimonial Analítico Consolidado – Posição Consolidada da Sede e Dependências no Exterior (documento nº 1);VIII - Demonstração do Resultado do Semestre (documento nº 8);IX - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido do Semestre (documento nº 11);c) em 31 de dezembro:I - Balancete Patrimonial Analítico (documento nº 1);II - Estatística Bancária Mensal (documento nº 13);III - Estatística Bancária Global (documento nº 13);IV - Balanço Patrimonial Analítico (documento nº 1);V - Balanço Patrimonial (documento nº 2);eVI - Balanço Patrimonial Analítico Consolidado - Posição Consolidada da Sede e Dependências no Exterior (documento nº 1);VII - Demonstração do Resultado do Semestre (documento nº 8);VIII - Demonstração do Resultado do Exercício (documento nº 8);IX - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido do Semestre (documento nº 11);X - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido do Exercício (documento nº 11).

As demonstrações contábeis para as cooperativas são o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, a demonstração de sobras ou perdas, a demonstração das mutações do patrimônio líquido, a demonstração dos fluxos de caixa e por fim as notas explicativas.

A seguir veremos uma a uma todas estas demonstrações contábeis:

BALANÇO PATRIMONIAL dá subsídio para todos os usuários tenham condições de analisar a situação patrimonial e financeira da cooperativa. De acordo com Marion (2008, p. 46), “O Balanço Patrimonial é a mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada”.

Desta forma entende-se que o Balanço Patrimonial é uma demonstração financeira através do qual poderá se verificar a situação da empresa na data de sua publicação, deixando claro que as contas do ativo estarão classificadas em ordem decrescente de liquidez, e o passivo em ordem crescente.

Complementando com Zdaowicz (2010, p. 37)

O Balanço patrimonial é a peça contábil que demonstra quantitativa e qualitativamente, em determinada data, o patrimônio da cooperativa. Os valores das contas que constam no Balanço Patrimonial refletem a situação de momento, pois, no período seguinte, diversas contas poderão modificar seus saldos para mais ou para menos e algumas ficarem inalteradas.

A principal função da Demonstração Do Resultado Do Exercício – DRE é demonstrar se a empresa obteve lucro ou prejuízo no exercício social.

Contudo, as cooperativas são empresas diferenciadas onde a meta principal não está atrelada ao lucro, mas baseia-se a ajuda mútua dos seus associados, a DRE para as cooperativas é chamada de Demonstração de Sobras ou Perdas (DSP).

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS Santos (2008, p. 119) define que “a demonstração de sobras ou perdas deve evidenciar, separadamente a composição do resultado de determinado período”.

Assim, este relatório tem como principal objetivo tornar evidente todos os fatos cooperativos que envolveram os associados e a cooperativa em seus atos cooperativos onde levam-se em consideração os ingressos frente a diminuição dos dispêndios, além dos fatos que relacionam as cooperativas juntamente com os usuários de seus serviços e também os atos não cooperativos que envolvem as receitas, os custos e as despesas num determinado período de tempo.

De acordo com Santos (2008, p. 123),

a cooperativa deverá apurar suas operações em contas de resultado, segregando as atividades relacionadas a atos cooperativos e não-cooperativos. Portanto, ao final do exercício, a cooperativa poderá apurar “sobras” ou “perdas”, compostos por “ingressos” e “dispêndios”, relativas aos atos cooperativos; e “lucro” ou “prejuízo” (compostos por “receitas”, “custos” e “despesas”) relativos aos atos não cooperativos.

Neste sentido, se o resultado apurado no relatório for positivo, será denominado de Sobras. A Lei 5.764/71 em seu artigo 28 define que o destino destas sobras será:

“Art. 28 As cooperativas são obrigadas a constituir: I – Fundo de Reserva destinado a reparar perdas e atender o desenvolvimento de sua sociedade, constituído com 10%, pelo menos, das sobras líquidas do exercício; II – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, destinado a prestação aos associados, seus familiares e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa, constituído de 5 %, pelo menos, das sobras líquidas apuradas no exercício”.

Cabe aqui dizer que caso o relatório conclua que resultado do exercício for de perdas, estes prejuízos deverão ser cobertos pelos Fundos de Reservas e, se este saldo ainda não for suficiente este valor deverá ser deduzido das sobras líquidas provenientes das operações do ato cooperativo, e se mesmo utilizando as sobras líquidas o valor ainda não for suficiente, deve ser realizado o rateio das perdas entre os associados.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO O relatório de demonstração das mutações do patrimônio líquido é de grande importância dentro das cooperativas por ser uma ferramenta que favorece a tomada de decisão por parte dos associados. Este relatório é capaz de explicar as modificações ocorridas durante um determinado exercício em todas as contas do grupo.

De acordo com Olak e Nascimento (2010, p. 73)

[...] trata-se de uma demonstração de grande utilidade, por fornecer a movimentação ocorrida durante determinado período nas diversas contas que integram o patrimônio líquido. Em linhas gerais, essa demonstração explicara como e por que as diversas contas do patrimônio líquido modificaram-se durante o período.

Assim, a demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstra as variações das contas de patrimônio durante um determinado exercício e apresenta itens como doações, subvenções, superávits, déficits e, ainda apresenta possíveis ajustes.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA denomina-se fluxo de caixa de uma empresa ao conjunto de ingressos e desembolsos de numerário ao longo de um período determinado (ZDANOWICZ, 2010, p.23).

É um instrumento é essencial dentro do planejamento e controle da administração financeira. Através das demonstrações de fluxo de caixa vislumbram-se e planejam-se as necessidades dos recursos financeiros a serem obtidos pela empresa de acordo com sua situação econômico financeira, sendo assim possível diagnosticar e antever os objetivos de liquidez e rentabilidade dentro do período em análise e, quantificar as metas propostas.

Zdanowicz (2010, p. 46) define Demonstração do Fluxo de Caixa como:

Um instrumento contábil que relaciona todas as entradas e saídas de caixa de recursos financeiros do período, auxiliando na análise da situação econômica e patrimonial da cooperativa. A Demonstração do Fluxo de Caixa contábil representa todos os ingressos e desembolsos de caixa ocorridos na organização.

A demonstração de fluxo de caixa pode ser realizadas de duas formas, o modelo direto, onde planeja-se somente com as entradas e saídas de dinheiro do caixa que são as movimentações que modificaram o caixa. A demonstração de fluxo de caixa indireto apresenta movimentações operacionais que ocorreram na empresa e englobam as contas a receber e a pagar, os estoques dentro daquele período.

As Notas explicativas dentro das demonstrações financeiras devem estar presentes as notas explicativas são uma vez que, são de grande importância no que tange a transparência das operações realizadas, dos resultados obtidos e também da situação econômica-financeira das empresas.

A publicação das Notas Explicativas às demonstrações Contábeis está prevista no § 4º do art. 176 da Lei nº 6.404/76, o qual estabelece que “as demonstrações serão complementadas por Notas Explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício”.

Assim, as notas explicativas são ferramentas importantes para que haja uma maior facilidade de interpretação do balanço patrimonial e de todas as demais demonstrações contábeis, pois trazem informações complementares capazes de esclarecer dúvidas sobre itens patrimoniais ou de resultado.

3 O CAPÍTULO REFERENTE AO TEMA OU PROBLEMA

As cooperativas de crédito rural, denominadas cooperativas singulares, são autorizadas e fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil, estas, são caracterizadas de cooperativas e também como instituições financeiras e submetem-se a regulamentação do BACEN.

Um dos objetivos das cooperativas de crédito rural é o de promover a inclusão social de agricultoras e agricultores familiares, promovendo uma maior facilidade de acesso a produtos e serviços financeiros. Este sistema foi criado para atuar fortalecendo e estimulando a interação solidária entre os agricultores e suas organizações, através do crédito e da apropriação de conhecimento, visando o desenvolvimento sustentável da região em que se insere.

O quadro social de uma cooperativa de crédito rural geralmente é organizado por agricultores e agricultoras familiares, os quais são responsáveis pela administração das cooperativas. Muitos destes, diretores e conselheiros conciliam o trabalho na propriedade e na cooperativa, ou seja, ao mesmo tempo em que mantém o vínculo com a atividade rural, estão fazendo a gestão de uma instituição de crédito.

Este trabalho estará focado em uma agencia localizada na Região Sul. A unidade possui 1200 associados e, é composta por 5 funcionários contudo, a área contábil da cooperativa está sediada na matriz e conta com oito funcionários que são os responsáveis pelos relatórios contábeis.

Os produtos e serviços oferecidos aos cooperados incluem conta corrente, talão de cheques, depósito à vista, depósito a prazo cooperativo, cartão de crédito, empréstimos pessoais (microcrédito), seguros, recebimento de benefícios, pagamento de títulos, além de importantes programas aos agricultores familiares como: o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa Nacional do Microcrédito Produtivo e Orientado (PNMPO), Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP) e o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) que visam incentivar a permanência sustentável no campo dando a seus associados melhores condições de trabalho e proporcionando melhor qualidade de vida.

Após observações in loco, ficou evidenciado em análise. Utilizando-se do diagrama de Ishikawa, ficou claro o problema levantado dentro da cooperativa.

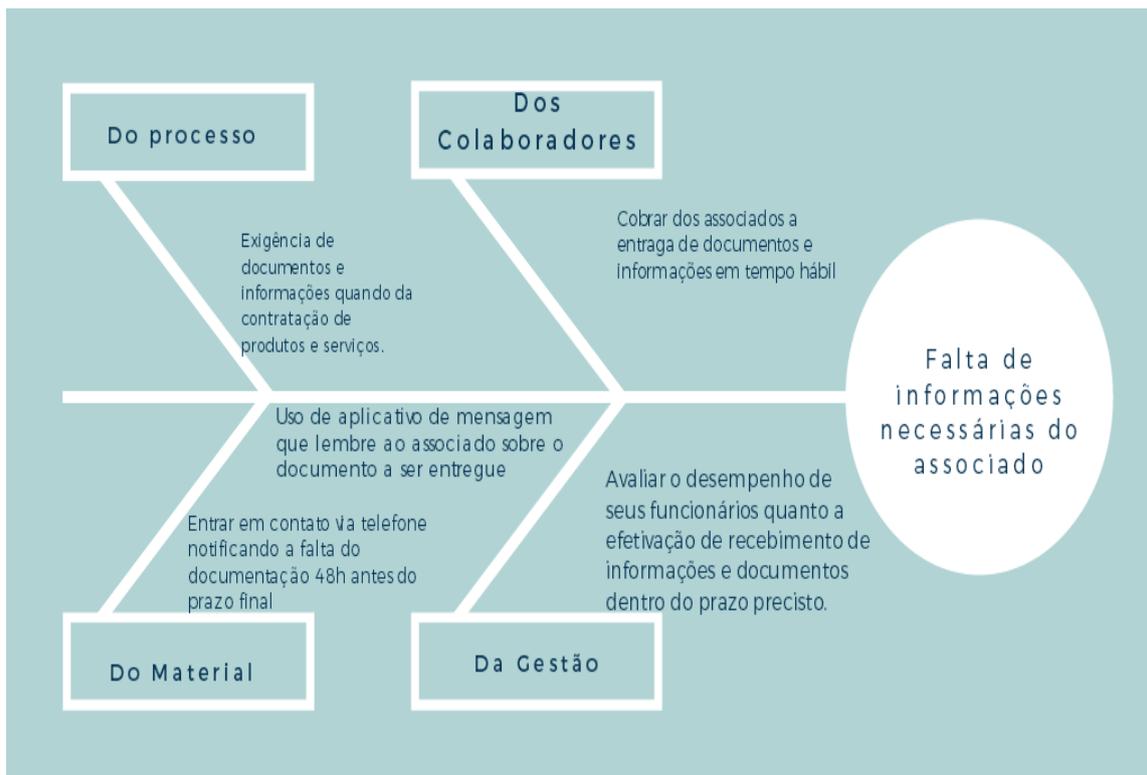
A entrega de documentação - A agência deixa a desejar quando não exige de seus associados todas as informações necessárias e a entrega dos documentos solicitados no ato da contratação do produto ou serviço e, quando chega o momento de informar ao BACEN as informações ainda não estão apuradas na cooperativa gerando atrasos.

Dos colaboradores: Cobrar dos associados a entrega de informações ou documentos em prazo hábil para que o setor de contabilidade seja capaz fazer os relatórios e apresentar ao Banco Central.

Do processo: Durante o processo de contratação de serviços ou produtos a cooperativa na pessoa de seus colaboradores precisa explicar, ou seja, deixar claro aos associados sobre a importância de ter em mãos todas as informações ou documentos necessários e, se estes não apresentá-los a cobrança deve ser realizada em tempo hábil.

Do material: A cooperativa precisa criar ferramentas de informação ao associado seja através de mensagens lembretes ou ligações telefônicas, sendo que estas devem ser realizadas pelo menos 48h antes do prazo final.

Dos gestores: Avaliar o desempenho de seus funcionários quanto à efetivação de recebimento de informações e documentos para que o trabalho do setor contábil consiga ser realizado.



O diagrama acima apresenta passo a passo a melhor forma a seguir para que o setor contábil possa realizar as informações contábeis e encaminharem em tempo hábil ao BACEN. A cooperativa deve segui-lo e cobrar de seus associados os documentos necessários.

4 O CAPÍTULO DA ANÁLISE TEÓRICA E COMPARATIVA DO TEMA OU PROBLEMA

Conforme estudo e análise, a cooperativa apresentou um problema que reflete dentro do setor contábil quando da apresentação dos demonstrativos contábeis. O problema encontrado foi a não entrega de documentos ou repasse de informações pelos associados quando da contratação de um produto ou serviço.

Após observações *in loco* observou algumas deficiências dentro da cooperativa.

Em conversa realizada com a gerência e o setor contábil sobre as informações geradas no departamento contábil e de transmissão das informações para os cooperados e ao Banco Central observou-se que um dos problemas enfrentados está ligado à falta da entrega de documentação necessária quando da formalização da contratação do produto ou serviço gerando um retorno negativo elevando a probabilidade de erros ou a falta de comunicação da

cooperativa com os associados para a cobrança de documentos ou informações no prazo correto.

Para Basso (2005, p.25):

A informação, dado relevante que evidencia algo importante no processo decisório das entidades, é preocupação constante de executivos, administradores e demais pessoas que tomam decisões no dia-a-dia das organizações. Hoje, mais do que antes, recai sobre a Contabilidade a tarefa de produzir informações, especialmente sobre aspectos do seu objeto de estudo, ou seja, sobre o patrimônio e suas variações.

A falta de comunicação entre os agentes cooperativos (funcionários) e os associados faz com que muitas informações deixem de chegar dentro do prazo estabelecido o que gera muitos problemas para o fechamento de importantes relatórios.

Uma forma de melhorar esta comunicação seria através da implementação da comunicação digital seja através de mensagens ou telefonemas. Com o auxílio do ambiente digital o relacionamento com os clientes poderia ser mais rápido e produtivo sendo que eles poderiam enviar documentos e/ou informações sem necessariamente precisar ir até a agência.

Neste sentido Terra (2007, p.25) evidencia que a comunicação digital

institui uma nova forma de comunicação afetando o conjunto das relações sociais, não apenas as estritamente comunicacionais, mas em todos os níveis, na comunicação de relações pessoais, interpessoais, no trabalho, nas instituições, na indústria. Não há hoje órgão produtivo que não esteja, direta ou indiretamente, relacionado a algum tipo de relação de comunicação digital.

Observa-se também que o departamento contábil acredita que as informações contábeis demonstradas no balanço patrimonial são de fácil entendimento para os cooperados uma vez que, em conversa com a gerência e pessoas do setor contábil explicaram que o Balanço Patrimonial é um dos mais importantes demonstrativos da cooperativa por mostrar claramente a situação em que a entidade se encontra em um determinado momento. Ele também pode revelar tendências, principalmente se analisadas em conjunto com outros demonstrativos anteriores e facilitar ao conselho administrativo, a gerência e aos cooperados novas análises. Por este motivo o Balanço Patrimonial é peça fundamental para as cooperativas.

Outro demonstrativo bastante importante é a Demonstração do Resultado do Exercício cumpre as normas contábeis e as informações no balanço social são apresentadas de forma clara geralmente na página *on-line* da Central Cresol Sicoper e também por meio de reuniões com os associados. A gerência avalia desta forma através de conversas com os cooperados, que eles entendem as informações abordadas pelo departamento contábil.

Com os dois relatórios, qualquer pessoa interessada nos negócios da empresa tem condições de obter informações, fazer análises, estimar variações, tirar conclusões

de ordem patrimonial e econômico-financeira e para tanto, é só praticar adequadamente técnica de Análise e interpretação de Balanços e outros processos fornecidos pela contabilidade”(IUDÍCIBUS;et al. 2010,p. 177)

Contudo, voltando à falta de entrega de documentos ou informações, entende-se que é muito importante que os colaboradores sejam avaliados pelo seu desempenho quando da efetivação de recebimento de informações e documentos para que o trabalho do setor contábil consiga ser realizado. Neste sentido cabe ao gestor orientar cada colaborador se seu trabalho esta sendo executado da forma correta ou em que ponto deve ser melhorado, facilitando os caminhos para o alcance dos objetivos da cooperativa.

Gil (1994, p. 84) aborda a seguinte questão:

É importante para uma organização manter um sistema de avaliação de desempenho tecnicamente elaborado. É uma maneira de evitar que a avaliação seja feita de forma superficial e unilateral, do chefe em relação ao subordinado. Desta forma, a avaliação alcança maior nível de profundidade, ajuda a identificar causas desempenho deficiente e possibilita estabelecer perspectivas com a participação do avaliado. Sem contar que a avaliação de desempenho elaborada a partir de princípios científicos possibilita uma abordagem mais racional do ser humano, livre das distorções próprias da avaliação feita com base apenas no senso comum.

Assim, podemos dizer que as maneiras de melhorar os resultados na busca de um trabalho mais eficiente na finalização dos relatórios contábeis a cooperativa deve deverá aprimorar suas redes de comunicação com os associados e realizar avaliação com os funcionários procurando implementar melhorias no que tange ao recebimento de documentos ou informações advindas dos associados uma vez que o uso das informação contábil é de grande importância dentro de uma cooperativa de crédito.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo tratou do uso da informação contábil na gestão de uma cooperativa de crédito. Sabendo que este setor é responsável pela organização dos relatórios, ou seja, das demonstrações contábeis que serão enviadas para o Banco Central e também para os associados.

Quando falo em Demonstrações Contábeis quero dizer que dentre outros instrumentos da Contabilidade estes são uma das ferramentas mais eficazes, uma vez que são capazes de transformar índices que são apenas números em interpretações que por sua vez geram informações úteis capazes de auxiliar os gestores, os conselhos e os cooperados a tomarem

decisões coerentes de acordo com a necessidade da cooperativa, conseguindo vislumbrar aspectos negativos e positivos buscando soluções viáveis de acordo com o objetivo.

Em qualquer organização a contabilidade é fator importante, mas em cooperativa de crédito é primordial. Assim após a análise realizada na cooperativa percebeu-se que a instituição estava sendo prejudicada por problemas relacionados à falta de documentos e/ou informações necessárias para a finalização dos relatórios e que este problema estava ligado a de relacionamento com seus associados através de redes de comunicação fazendo com que os documentos necessários não fossem entregues em tempo hábil e, também pela falta de avaliação do trabalho prestado pelos colaboradores o que levava muitas vezes a falhas de cobrança dos associados que culminava no atraso dos relatórios e demonstrativos contábeis.

Com a implementação de alguns instrumentos, foram obtidos resultados considerados importantes para cooperativa, uma delas foi a melhora da comunicação com os clientes buscando sempre o contato seja por ligações ou por mensagens de *whatsapp* para que este envie documentos ou informações que ficaram em débito com a cooperativa ou buscando saber o grau de satisfação do cliente após uma transação.

Outro item implementado foi à avaliação do colaborador, pois através de feedbacks estes podem se policiar e garantir uma maior eficácia em seu trabalho ou seja, a finalidade da avaliação é de que a empresa e o colaborador observem juntos os pontos positivos, favoráveis no trabalho realizado e quais devem ser aprimorados.

As melhorias sugeridas foram vistas com entusiasmo pelos colaboradores e se comprometeram em aplicá-las em seus setores com o aval da gerência.

O estudo realizado possui grande importância para o desenvolvimento da cooperativa e, principalmente por aumentar sua capacidade técnica e de pode se estreitar relacionamento entre funcionários e associados. Identificou-se a satisfação dos colaboradores com as melhorias no setor e a motivação para execução das tarefas e atendimento aos associados.

Como conclusão, pode-se afirmar que a cooperativa de crédito já obteve respostas satisfatórias, após a implementação das melhorias acima relacionadas e, estas com certeza trarão um melhor desempenho e crescimento a todos os que dela fazem parte.

A elaboração deste artigo trouxe a oportunidade de aprimorar o conhecimento na área da contabilidade, reconhecer a importância deste departamento em qualquer organização, porém com ênfase na cooperativa de crédito, que por sua vez permitiu identificar os principais problemas sugerindo sugestões de melhorias, além de aprimorar a carreira profissional.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Osmar Reis. **Comentários às Novas Regras Contábeis Brasileiras**. 5. ed. São Paulo: IOB, 2010.

BENATO, João Vitorino Azolin. **O ABC do Cooperativismo**. 2ed. São Paulo: ICA-OCESP, junho de 1995.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

BRASIL, Lei 6.404/76. **Lei das Sociedades por Ações. Dispõe sobre as sociedades por ações**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971. **Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dão outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm> . Acesso em 02 de junho de 2020.

BRASIL. Resolução do CFC nº. 876, de 18 de abril de 2000. **Aprova a NBC T 10 – Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Diversas, item NBC T 10.9 – Entidades Financeiras**.

Circular BACEN Nº 3.833 DE 17/05/2017. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/aplica/cosif/completo>>. Acesso em 02 de junho de 2020.

CIRCULAR Nº 1.561/89. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/circ/1989/pdf/circ_1561_v1_O.pdf. Acesso em: 02 de junho de 2020.

CRUZIO, Helnon de Oliveira. **Governança corporativa financeira nas cooperativas de crédito** .1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Administração de recursos humanos: um enfoque profissional**. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sergio de et al. **Manual de contabilidade societária: aplicada a todas as sociedades** – De acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENEZES, Antonio. **Nos rumos da cooperativa e do cooperativismo**. Brasília: Confedbras, 2005.

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo. **Contabilidade para Entidades sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor)**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAGNUSSATT, Alcenor. **Guia do cooperativismo de crédito**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. p. 13.

PLANO CONTÁBIL DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL – COSIF. Disponível em:<<https://www3.bcb.gov.br/aplica/cosif/completo>> Acesso em 03 de junho de 2020.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Contabilidade das sociedades cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas/** Ariovaldo dos Santos, Fernando Henrique Câmara Gouveia, Patrícia dos Santos Vieira – São Paulo: Atlas 2008.

SEBRAE. **O que é uma cooperativa e quais são seus ramos**. 18 de 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/...>> Acesso em: 20 de maio de 2020

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TERRA, Carolina Frazon. **Comunicação corporativa digital: o futuro das Relações Públicas na rede**. 2007. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em<<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-02072007-144237/pt-br.php>>: . Acesso em: 08 de junho de 2020.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Gestão financeira para cooperativas de produção, consumo, crédito e demais sociedades**. Porto Alegre: Evangraf,2010.